



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

JOCÉLIA LIMA MACÊDO BARBOSA

**A LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA: com a palavra, as professoras da rede
municipal de Boqueirão-PB**

**JOÃO PESSOA - PB
2021**

JOCÉLIA LIMA MACÊDO BARBOSA

**A LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA: com a palavra, as professoras da rede
municipal de Boqueirão-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Daniel Figueredo de Oliveira

**JOÃO PESSOA - PB
2021**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B2381 Barbosa, Jocélia de Lima Macêdo.

A literatura infantil na pré-escola: com a palavra,
as professoras da rede municipal de Boqueirão-PB /
Jocélia de Lima Macêdo Barbosa. - João Pessoa, 2021.
47f. : il.

Orientação: Daniel Figueredo de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia - modalidade à distância) - UFPB/CE.

1. Prática docente. 2. Pré-escola. 3. Literatura
infantil. I. Oliveira, Daniel Figueredo de. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 373.2(043.2)

A LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA: com a palavra, as professoras da rede municipal de Boqueirão-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 13 /12//2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Daniel Figueredo de Oliveira
Prof. Orientador



Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dr Giuliana C. Vasconcelos

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Valter Ferreira Rodrigues
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

AGRADECIMENTOS

Aos professores do curso meu agradecimento profundo, vocês são grandes mestres que me ensinaram muito além das teorias, muitos de vocês foram exemplo de seres humanos, me fazendo ficar cada vez mais acreditada na vida, onde por muitas vezes pensei em desistir.

Agradeço imensamente ao meu esposo André Gomes, sempre companheiro, minha irmã Valéria, meus filhos, Amanda e André Felipe, meus sobrinhos Mariana e Jeová, esses últimos quatro citados, representam minha linhagem e me inspiram a ter valores e coragem nessa vida.

Ao ser um ser genial de um coração enorme, o meu orientador, professor Dr. Daniel... pela oportunidade e apoio durante todo o processo de construção desse TCC.

As professoras Giuliana, Veridiana, essas que sempre estiveram prontas para todas as dúvidas no decorrer desse processo, sempre humanas, mesmo por trás das telas é possível manifestar humanidade.

A todos os amigos que direta ou indiretamente participaram da minha formação, o meu muito eterno agradecimento em especial a Íris que deixou de ser coordenadora, mas nunca negou se a colaborar quando inúmeras vezes precisei da mesma! Nunca esquecerei de agradecer a todos\as minhas amigas que sempre foram tão fiéis, especialmente a Renata Farias, Patrícia Morais, Rosimery, Paula Araújo e Amanda Paula.

De modo algum posso esquecer dos funcionários do Polo de Cabaceiras, que sempre me acolheram de maneira amiga. Em especial a Ielba, muito obrigada.

Desse modo muito agradecida sou por ter a oportunidade de conviver e ter vocês no percurso dessa caminhada para realização desse trabalho de conclusão de mais uma etapa na minha vida acadêmica.

*“Ainda acabo fazendo livros onde
nossas crianças possam morar.” (Monteiro Lobato)*

RESUMO

A literatura infantil tem sido bastante valorizada e utilizada no contexto da Educação Infantil. Desde bem pequena, à criança, deve ser estimulada a vivenciar experiências literárias significativas e brincantes que a leve à integração, a socialização com seus pares e as aprendizagens. Esta pesquisa tem por tema, A Literatura Infantil na Pré-escola: com a palavra, as professoras da rede municipal de Boqueirão-PB. Como objetivo geral, buscou-se compreender como está sendo desenvolvido o trabalho com a Literatura Infantil nas pré-escolas da rede municipal de Boqueirão-PB. Em termos metodológicos trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida através de uma pesquisa de campo, realizada em pré-escolas municipais. Para a coleta dos dados utilizou-se o instrumento questionário que foi aplicado em um grupo de sete professoras. Com base na análise dos dados, constata-se que a presença da literatura no contexto pré-escolar pesquisado é bastante valorizada e que apesar das docentes possuírem um entendimento significativo sobre a temática, ainda possuem uma visão reduzida sobre a amplitude de significados e possibilidades a serem exploradas por meio do trabalho literário com as crianças, o que indica que necessitam receber formação específica na área da Literatura Infantil para que compreendam os reais objetivos que devem permear e direcionar o trabalho com a literatura infantil, e que visualizem a complexidade e dimensão da sua responsabilidade quanto mediadoras do gosto de ler e assim, desenvolvam um trabalho mais satisfatório e com intencionalidade pedagógica e literária.

Palavras-Chave: Literatura Infantil. Pré-Escola. Prática Docente.

ABSTRACT

The use of infantile literature have been valued and used in the Infantile Education. Since very small the child must have opportunities to live creative, pleasant, kidding and significant literary experiência that they are able to integrate and socialize her with her pairs, discoveries and learnings. This research has as theme The Infantile Literature in the preschool: with the word, the municipal School teachers of Boqueirão-PB. As a general objective it was verified how has been done the work with Infantile literature in the municipal preschools of Boqueirão-PB. This is a qualitative research developed through a fieldwork done in two municipal preschools. For data collect was used a quiz tool that was applied with a group of seven active teachers of infantile education in preschool phase. Based on data analysis, It evidences that literature in the preschool is very valued and although the teachers have a significant understanding about the theme, they still a reduced point of view about ampleness of meanings and possibilities to be explored through a literary work with small children. The data showed us that literature has been used as basis for pedagogic projection to take priority to pass contents. An important aspect that deserves to be reflected is about the teachers necessities in to have a specific formation in Infantile Literature area for they can understand its real objectives that must permeate and to direct the work with Infantile Literature, visualize the complexity and dimension of their responsibility as mediators of reading pleasure and, then, develop a more effective and satisfying with a pedagogic and literary intentionality. In this way, they will provide opportunities for children develop fully live great experiences that enchant them by fantastic universe of Infantile Literature.

Key words: Infantile Literature. Preschool. Docent practice

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

FLIBO - Festa Literária de Boqueirão

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PNE - Plano Nacional de Educação

RCNEI - Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1. HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL: A PRESENÇA DO GÊNERO LITERÁRIO NO UNIVERSO DAS CRIANÇAS.....	16
2.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL: O COMEÇO DA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	21
2.3. A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E A IMPORTÂNCIA DO SEU USO NA SALA DE AULA.....	24
3. METODOLOGIA	27
3.1. LÓCUS DA PESQUISA.....	28
3.2. POPULAÇÃO/ SUJEITOS DA PESQUISA.....	29
3.3. PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS.....	29
4. RESULTADOS E ANÁLISES	35
4.1. O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE BOQUEIRÃO-PB.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6. REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO

A literatura é fundamental para a formação dos sujeitos, não só para sua formação intelectual, como também para sua formação cultural e cidadã. No contexto da Educação Infantil, a Literatura reveste-se de fundamental importância e cada vez mais ela adentra o universo escolar infantil se tornando indispensável para o processo de ensino-aprendizagem por possibilitar que a criança desde pequena, vivencie experiências lúdicas, prazerosas, perceba o belo, o criativo e envolva-se num mundo de imaginação e encanto que enriquecerão suas capacidade e percepções do mundo que a cerca.

De acordo com Oliveira (1996, p. 27), “a literatura deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira, ambos contribuem para seu desenvolvimento.” Sendo assim, a literatura deve estar sendo estimulada, seja no ambiente familiar, seja no escolar, pois através das histórias ela poderá vivenciar distintas emoções, sentindo profundamente o que as narrativas podem provocar em seu imaginário, (ABRAMOVICH 1994).

Assim como o brincar está presente na rotina escolar infantil, a contação de histórias também faz parte das principais atividades vivenciadas na escola, porém, empregada e utilizada com objetivos diversos. Na concepção de Machado (2002), o ponto norteador para o trabalho com a literatura deve ser a preocupação em formar leitores autônomos e críticos. Neste sentido, no âmbito da Educação Infantil é necessário que se realize um trabalho de forma que possa incentivar o desenvolvimento integral das crianças.

Todavia, a literatura especializada, assim como relatos de colegas de profissão têm sinalizado que existem instituições infantis nas quais os professores utilizam a contação de história infantil, com o intuito de passar conteúdos, transmitir valores e/ou preencher o tempo entre um momento e outro da rotina de aula nas creches e pré-escolas.

Entretanto, na condição de professora atuante na rede privada com as séries iniciais a qual valoriza e trabalha cotidianamente com a literatura infantil, esta realidade provocou inquietações e despertou o desejo por investigar sobre a temática, e assim, surgiu a seguinte questão problematizadora: como a literatura Infantil é compreendida e trabalhada pelas professoras da Pré-escola da rede municipal de Educação Infantil de Boqueirão-PB?

Visando responder a esta pergunta, norteadora de nossa pesquisa, escolhemos como objetivo geral: compreender como está sendo desenvolvido o trabalho com a Literatura Infantil nas pré-escolas da rede municipal de Boqueirão-PB

Para possibilitar a reflexão e aprofundamento sobre o objeto de estudo, elegemos como objetivos específicos: a) Conhecer qual a importância as docentes atribuem a presença da literatura infantil no ambiente escolar infantil; b) Compreender com que objetivo e frequência estas inserem a literatura infantil em suas práticas pedagógicas; c) Conhecer as metodologias e as estratégias que as utilizam em suas práticas cotidianas a fim de potencializar a formação de crianças leitoras críticas.

Considerando o exposto, organizamos o estudo em três capítulos. O primeiro discorre sobre o histórico da literatura infantil, e a inserção do gênero literário no universo das crianças. Apresentando historicamente como a literatura se estabeleceu no Brasil, chegando a ser valorizada ao ponto de ser inserida na vida das crianças desde seus primeiros anos de vida e permear as práticas pedagógicas no contexto escolar infantil.

O segundo capítulo, intitulado, a Educação Infantil: o começo da formação do leitor aborda como a Educação Infantil vem obtendo espaço no cenário educacional brasileiro e como as legislações e diretrizes vigentes defendem a garantia da criança ter acesso a educação de qualidade que priorize seu desenvolvimento global e da importância da inserção da literatura infantil na vida escolar da criança desde seus Primeiros anos de vida.

O terceiro capítulo apresenta a literatura infantil como ferramenta pedagógica, a importância do seu uso na sala de aula e reflete ainda que compete ao professor oportunizar à criança o contato com a literatura infantil para que se tornem leitores conscientes e amantes da literatura, da informação, do conhecimento e valorizem a sua cultura.

No capítulo, Metodologia, apresentamos todo o delineamento da pesquisa, caracterizamos o campo, os sujeitos, assim como também descrevemos todo o processo, os procedimentos e instrumentos que envolveram a coleta de dados e a participação dos sujeitos da pesquisa. Em seguida, apresentamos a análise e resultados dos dados coletados, realizando uma análise cuidadosa à luz da literatura especializada.

Concluimos este trabalho com as Considerações Finais, onde apresentamos os resultados alcançados, refletimos sobre os achados da pesquisa trazendo um panorama de como está acontecendo o trabalho com a literatura infantil na Pré-escola pública da cidade de Boqueirão-PB, apontando possíveis caminhos a serem trilhados para que cada vez mais a literatura infantil seja priorizada e valorizada no contexto da pré-escola.

Após percorrer essa jornada no campo da pesquisa científica que nos permitiu uma imersão na temática da literatura infantil, saímos desse processo investigativo repletas de conhecimento e satisfação por poder contribuir para ampliação das discussões a respeito da temática em questão.

Por fim, esperamos que outros pesquisadores continuem a se debruçarem e refletirem sobre a temática da literatura infantil no contexto educacional infantil para que cada vez mais, nossos meninos e meninas tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite as suas especificidades e necessidades e que esta, seja uma educação que os permitam ler a si, ao outro e ao mundo que as cercam com o encanto, a sensibilidade, a emoção e a beleza que tem Literatura Infantil.

2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1. HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL E INSERÇÃO DO GÊNERO LITERÁRIO NO UNIVERSO DAS CRIANÇAS

A literatura de um povo está diretamente vinculada aos seus costumes, aos seus valores e as suas vivências comunitárias. A maneira como um povo se vê ou como percebem os aspectos desse universo que retrata sua cultura passam a constituir material amplo e rico onde aportam os textos que produzem artisticamente, sendo assim o modo como o povo vê ou é visto por seus artistas e estudiosos constrói sua literatura.

A produção da literatura infantil é uma vertente da literatura geral que tem suas origens na cultura dos adultos, é um material produzido por adultos para ser lida por crianças. A literatura Infantil vem ao longo dos anos seguindo os trâmites dos conceitos que se tem construído sobre a infância, (COELHO, 2000). Como afirma a autora, " a literatura infantil é, antes de tudo, arte, ela é fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra". Capaz de fundir os sonhos com a vida prática, "o imaginário e a realidade, os ideais e sua possível/impossível realização." (COELHO, 2000, p. 27)

Por ser uma arte de grande relevância, caminho para o acesso a ao conhecimento, a literatura infantil leva a criança à descoberta do mundo, onde sonhos e realidade se incorporam, onde a realidade e a fantasia estão intimamente ligadas, fazendo a criança viajar, descobrir e atuar num mundo mágico, podendo modificar a realidade seja ela boa ou ruim.

A história da literatura infantil é jovem, mesmo porque a noção de infância também é recente. Historicamente, enquanto não foi reconhecido o valor, especificidades, os interesses, e as necessidades artísticas da infância, não se considerou necessário produzir, publicar e divulgar uma literatura adequada que atendesse ao público infantil.

Sabe-se que até a Idade Média, não se tinha ainda um conceito formado sobre a infância. Relativo a essa construção desse conceito, Ariés (1981, p. 65)

Nesse momento histórico as crianças eram consideradas adultas em miniatura que estavam em crescimento, e, portanto, como adultos deveriam ser tratados.

Devido à ausência do sentimento de infância não havia a concepção de um tratamento diferenciado para com os infantes, tão logo comessem a andar e pudessem ajudar no trabalho, estes deveriam ser inseridos para ser útil nos afazeres da comunidade que residiam. Suas roupas, a comida, as atribuições eram as mesmas dos adultos.

Da mesma maneira acontecia com os textos e os livros os quais os menores tinham acesso em seu processo de alfabetização, ou seja, aquelas obras literárias que fossem do agrado do adulto seria aquela que os pequenos receberiam e eram obrigados a lerem.

Entre os livros produzidos para os adultos e depois endereçados para as crianças estão os que atualmente conhecemos como os Clássicos da Literatura Infantil que são os Contos de Fadas, que equivocadamente os consideramos livros para a infância, mas as obras originais foram feitas para o público adulto.

Na Europa em um tempo em que as crianças conviviam com adultos e participavam com eles de suas atividades como o lazer, trabalho, enfim, a vida social, participar dos momentos de contação de contos, juntamente com os adultos era inevitável, como descreve BRENNAND (2010, p. 20):

Os contos, pertencentes à memória coletiva da população, eram transmitidos por contadores de histórias ao redor da fogueira. Esses contos eram ouvidos pelas crianças e adultos de todas as faixas etárias e foram coligidos por escritores e transformados em textos literários, publicados com a intenção de não deixar cair no esquecimento essas histórias que constituíam o patrimônio do país. Na França, os contos de Mamãe Gansa, as Histórias ou Contos do Tempo Passado, a coleção de livros, com 41 volumes, intitulada Gabinete das Fadas fizeram muito sucesso, recuperando as histórias contadas [...].

Por reconhecerem que essas obras guardavam um rico acervo da cultura e, portanto, era um patrimônio cultural da nação alemã, os irmãos Wilhelm Grimm (24/02/1786 - 16/12/1859) e Jacob Grimm (04/01/1785 - 20/09/1863) publicaram esses textos. O mesmo aconteceu na França, Charles Perrault (12/01/1628 - 16/05/1703), também compilou, reescreveu, compôs e publicou contos de encantamentos que depois ficaram conhecidos como Contos de Fadas. Todavia, até então, esses textos não eram direcionados às crianças.

Na Dinamarca no final do século XIX, Hans Christian Andersen (02/04/1805 - 04/08/1875), reviu os contos da tradição do país e também criou histórias que ampliaram o acervo, desses contos que atualmente integram essa literatura, considerada para crianças. Nos séculos posteriores, as histórias nascidas das experiências, contadas e recontadas as pessoas, foram publicadas literariamente, e assim guardaram as vozes, ideias e imaginação dos brilhantes contadores que ficaram registrados e preservados nas memórias das várias gerações como acontece nos dias atuais.

Mas, afinal, o que fez esses contos, nascidos da memória popular, revelarem essa ligação com a infância? Como foram tidos como Literatura Infantil?

Na descrição de Brennand (2010), durante o século XX, o mundo ocidental sofreu com os resultados devastadores da Primeira e da Segunda Grande Guerra. As guerras que assolaram

a Europa causaram uma grande baixa na população masculina, na ausência dos pais, as mães passaram a trabalhar fora e mantinham seus filhos o dia todo nas escolas. A partir dessa necessidade urgente, as escolas nos Estados Unidos e Europa passaram a oferecer a educação em tempo integral.

Desse modo, a leitura passou a ser uma das atividades a serem desenvolvidas no horário oposto às aulas. “não dispondo ainda de material específico, destinado a crianças, lançou-se mão dos contos de fadas, dos contos de Mamãe Gansa e das narrativas que calavam tão fundo no coração dos adultos, e – por que não – das crianças?” (BRENNAND 2010, p 21)

De acordo com Bettelheim (2007, p.12) o trabalho com a literatura assumia caráter de cunho psicológico e objetivava “desenvolver a mente e a personalidade da criança” e não só divertir e informar e ter significado para a criança. O autor citado nos diz ainda que nos anos consecutivos, diversos estudiosos passaram a estudar sobre o desenvolvimento humano, tais conhecimentos foram sendo introduzidos no campo da medicina e dos saberes, e consequentemente resultou na área da psicologia, esse acontecimento foi determinante para que a infância fosse reconhecida como sendo uma importante fase da vida humana que possui características específicas que deveriam ser levadas em consideração no tratar com às crianças.

Devido à sociedade burguesa buscar fortemente se firmar economicamente e politicamente, a família também se fortalecia como sendo uma importante instituição que deveria cuidar e orientar as crianças. Essa responsabilidade logo foi transmitida para a Escola que deveria contribuir para a formação desses sujeitos em formação, nesse modelo educativo prevalecia a transmissão de valores s vigentes, na sociedade, a fim de reforçar o pensamento e soberania burguesa. (ZILBERMAN, 1987).

Segundo o autor citado anteriormente, a nova compreensão de infância orientou os modos de ver e tratar as crianças e serviu de base para a elaboração de uma literatura que fosse específica para educá-las. No entanto, tais literaturas buscavam atender as necessidades dos adultos de educar as crianças, ou seja, a produção dos livros objetivava moralizar as crianças, através do ensino, o que tirava a qualidade da obra literária.

Tomando por base a Europa como referência histórica principal para a formação literária, e considerando que o Brasil de modo geral tem em sua cultura traços herdados dos colonizadores europeus, entendemos que com a nossa literatura infantil não poderia ser diferente. Assim como em outras áreas, no campo da literatura para a infância, o Brasil foi influenciado por essa ideia de valores, e também passou a utilizar o texto infantil como disseminador de preceitos e de normas comportamentais.

Nos anos de 1920 a 1945, o Brasil caracterizou-se como um país atrasado em relação aos avanços educacionais, o índice de analfabetismo estava muito alto e essa realidade precisava mudar. Para reverter esse quadro, se propôs uma reforma educacional, criando-se a Escola Nova, na qual se propunha um ensino intelectual e pragmático. Inovações artísticas também foram marcantes nesse período, principalmente com a Semana de Arte Moderna no ano de 1922, (BRENNAND, 2010).

A respeito da literatura infantil, José Bento Monteiro Lobato (18/04/1882 -04/07/1948), foi o criador das inovações nesse tipo de literatura. Suas obras possuíam características específicas, a linguagem dos personagens se aproximava à linguagem do povo brasileiro, pelo fato dos seus textos privilegiarem o espaço rural no qual o espírito nacionalista predominava. Nas obras de Monteiro Lobato o folclore constituiu fonte preciosa para revelar um mundo bem brasileiro, possuíam um caráter pedagógico, pois a ideia de mudar a mentalidade das crianças era uma possibilidade de avanço do país para que este alcançasse o patamar dos países desenvolvidos, (SANDRONI 1998).

De acordo com Cademartori, (1995, p. 50-51) as obras de Monteiro Lobato destinadas ao público infantil possui um padrão de literatura infantil, que estimula e desperta em seus leitores “um olhar diferenciado para ver a realidade por meio de conceitos próprios, expondo uma interpretação da realidade nacional, dentro dos seguintes aspectos: social, político, econômico e cultural”.

Conforme podemos perceber os textos desse autor abriram portas para as novas publicações direcionadas para o público infanto-juvenil. Com Monteiro Lobato teve início a verdadeira literatura infantil brasileira.

De acordo com Becker (2001), com o golpe de 1964 a cultura brasileira ficou prejudicada, a literatura infantil passou a ter um caráter conservador: os temas e o ambiente por ela explorados privilegiavam a agricultura, além de assumir um caráter patriótico. As décadas de 70 e 80, foram marcadas por grandes transformações no campo político, social e educacional. Na literatura infantil o número de autores e obras aumentaram significativamente, a linguagem e o ambiente das histórias estavam mais próximos do cotidiano e da realidade dos brasileiros, pois os autores abordavam em suas obras o folclore oral representado por canções de ninar, modinhas infantis e das cantigas de roda.

Todavia com o avanço da escolarização nos anos 1980, período em que a educação para infância se ampliou significativamente, os livros infantis passou a serem apresentados em diversas matérias, apresentar ilustrações, seus textos apresentarem conflitos e questionamentos

entre a criança e o mundo, sendo capaz de estimular o desenvolvimento do senso crítico dos pequenos leitores, sendo assim, os livros infantis, por essa época, tiveram uma valorização crescente, tornaram-se um elemento representativo, atrativo e convidativo que veio para ficar no universo infantil.

Em nossos dias, esse modo de fazer, ver e trabalhar o texto literário para e com o público infantil vêm passando por significativas mudanças, pois “consideramos a importância da multiplicidade de gêneros textuais que devem ser apresentados às crianças, como forma de incentivar o gosto pela leitura”, (BRENNAND 2010 p 21). Na concepção da autora, a qualidade estética que reveste as produções destinadas ao público infantil permite ao professor a condição de apresentar o universo da literatura como apoio para as atividades alfabetizadoras.

Felizmente temos disponível um acervo variado de textos direcionados às crianças sendo estes: textos narrativos, fábulas, contos populares, contos de fadas, poemas, entre outros estilos.

Na evolução das produções poéticas endereçadas às crianças, busca-se brincar de poesia, como defendem tantos poetas que fazem dos seus poemas uma brincadeira inteligente com as palavras que favorece a criança a brincar e aprender a um só tempo. Considera-se também a ilustração, um outro texto que, integrado às palavras, complementa a informação e atenta para outras capacidades de leitura que a criança pode e deve desenvolver. BRENNAND (2010 p 21).

A evolução nas obras e a oferta são crescentes, o que diversifica o universo literário infantil. Estas obras já estão presentes nas vidas das crianças em casa e na escola, desde a primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil, e continua a ser presente em toda sua trajetória escolar.

2.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL: O COMEÇO DA FORMAÇÃO DO LEITOR

A Educação Infantil vem ao longo dos anos, passando por significativas mudanças e através das quais conquistou seu espaço no sistema de ensino do nosso país.

O direito à Educação Infantil pública e gratuita é recente no Brasil. No aspecto legal, a Constituição Federal de 1988 apresenta o Estado como tendo a obrigatoriedade de ofertar Educação Infantil em creche e pré-escola. A Educação Infantil é vista, portanto, como sendo “um direito da criança e como instrumento para igualdade de oportunidades de gênero, na medida em que apoia o trabalho materno extra doméstico.” (ROSEMBERG, 2002, p. 41). Por

meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, a Educação Infantil foi oficializada como sendo a primeira etapa da Educação Básica e deverá ser ofertada em Creches e Pré-escolas.

De acordo com Dias (2005, p.15) a Educação Infantil deve ser, “um lugar por excelência de sistematização dos elementos educativos intencionais e indispensáveis, capaz de oferecer à criança pequena as condições de interação e integração ao mundo que a cerca”.

Todavia, mesmo as legislações apontarem para a efetivação do direito à educação e demais direitos básicos e sociais da criança, ainda nos deparamos com um grande caminho a percorrer ao que se refere ao aperfeiçoamento e a efetivação de tais direitos e da busca da qualidade na educação destinada à primeira infância.

Neste contexto, podemos afirmar que este segmento educacional para continuar apresentando crescimento progressivo no cenário educacional brasileiro, muito ainda há por se fazer e conquistar. Como afirma Moyles (2006, p.83):

Necessitamos de um currículo direcionado para a criança pequena que utilize o brincar e a criatividade como a base de um currículo dos primeiros anos, planejado em torno das necessidades de aprendizagem das crianças e capaz de estimular o amor pela aprendizagem; propostas pedagógicas bem definidas; profissional com formação específica que exerça sua prática fundamentada no paradigma do cuidar que educa e no educar que cuida; ou seja, baseada em uma prática prazerosa e significativa, que respeite os direitos da criança e que possibilite a mesma, oportunidades no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com a concepção de Angotti (2006, p. 25) “é preciso olhar à Educação Infantil e passar a enxergá-la em sua complexidade e sua singularidade para podermos entendê-la em seu caráter educacional e em sua característica de formação de crianças”. Nessa perspectiva, a referida autora afirma também que a Educação Infantil “constitui espaços e tempos, procedimentos e instrumentos, atividades e jogos, experiências e vivências”.

De acordo com as autoras citadas, dentre os diversos aspectos que são fundamentais para a construção do caráter educacional e formador da Educação Infantil, entendemos que o brincar é parte essencial desse segmento educacional, e, portanto, não deve ser desvinculado do seu currículo, das suas propostas, e nem das suas práticas pedagógicas. Sendo assim, quando nos propomos falar sobre a criança, a literatura infantil para a Educação Infantil, não podemos desconsiderar a ligação entre ambos, pois, o fundamental da natureza da criança é a ludicidade, a imaginação a expressão e a interação e a literatura infantil é um importante veículo de várias linguagens que oportuniza à criança leitora a busca e o encontro de novas descobertas e desenvolvimento.

Ao que se refere à concepção dos documentos que regem e referenciam a Educação Infantil sobre a presença a literatura infantil no contexto da creche e pré-escola, no

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (1998), encontramos orientações referentes aos momentos e rotinas de leituras com as crianças.

Esses momentos e ambientes devem ser organizados de forma atraente, num ambiente aconchegante, livros de diversos gêneros, diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças, etc.(RCNEI, 1998, p. 153).

Como podemos notar, o RCNEI defende a presença da literatura infantil na rotina das crianças por meio de diversos meios e com o intuito de envolver a criança com a leitura, para que, ao chegar à idade de ser alfabetizada, ela já esteja familiarizada com este universo. Essas ações têm objetivos amplos e também definidos de não só alfabetizar, mas também e principalmente tornar a criança leitora. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010), a ideia de se trabalhar a literatura infantil na Educação Infantil, objetiva oportunizar a criança a ter contato com as mais distintas linguagens, o que possibilita “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, seus distintos gêneros e suportes, integrando essas experiências à construção de um cidadão”. As DCNEI defendem que é preciso oferecer a criança a boa leitura é oportunizá-la a informação cultural que alimenta a imaginação e desperta prazer pela leitura, e a partir daí, “a criança estabelece relações com sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social a que pertence”, (DCNEI, 2010, p. 25).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) é um documento normativo que objetiva contribuir com a elaboração do currículo escolar, com o trabalho dos professores e com o desenvolvimento por parte dos estudantes de habilidades e competências que são necessárias para a reflexão crítica e o exercício da sua cidadania. Seguindo a ideia da importância de apresentar à leitura as crianças, na BNCC a Educação Infantil é o começo da formação do leitor e portanto, a literatura deve ser apresentada desde cedo aos pequenos com o intuito de formar leitores-fruidores, ou seja, aquele que compreende o valor do estudo literário e respeita as mais diversas expressões artísticas, (BRASIL, 2018).

Na BNCC, o ensino dos bebês, das crianças bem pequenas (0 a 3 anos e 11 meses, faixas etárias de creche) e das crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses, faixa etária da pré-escola) é baseado em campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações; Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Quando pensamos em inserir a leitura e contação de histórias como ferramenta pedagógica e instrumento de desenvolvimento integral do indivíduo, temos que entender a Nestes campos, encontram-se definidos e organizados de acordo com as idades das crianças os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que deverão apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional. Dentro dos cinco campos de experiências: A Literatura aparece de maneira mais explícita no campo de experiência denominado Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.

No referido campo de experiência o trabalho é direcionado a fim de que as crianças participem de “situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação partem dos movimentos do corpo, o olhar e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro”. Assim, progressivamente, as crianças vão ampliando e “enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação”, (BRASIL, 2018, p.53).

A BNCC nos orienta também que na Educação Infantil,

é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p.53).

Diante do exposto consideramos que na Educação Infantil que se inicia a formação do leitor, pois, é nessa etapa da vida da criança que ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores de textos, é na Educação Infantil onde a criança explora a curiosidade, a criatividade e a imaginação, e assim acontece a imersão na cultura escrita, por meio do contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis entre outros. Sendo assim, é na etapa inicial que a criança deverá vivenciar ricas experiências com a literatura infantil, as quais contribuirão para o desenvolvimento do gosto e prazer pela leitura, que a levará a ampliar o conhecimento sobre o mundo.

2.3. A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E A IMPORTÂNCIA DO SEU USO NA SALA DE AULA

O uso da literatura infantil no contexto escolar infantil vem sendo bastante valorizado e utilizado, haja vista, que este apresenta uma série de conhecimentos e experiências que são colocadas ao aluno através de uma atmosfera lúdica, fantasiosa e misteriosa, que proporciona a ele uma viagem ao imaginário e ao simbolismo, recurso capaz de desenvolver a imaginação, a criatividade, as emoções, sentimentos e as descobertas, atributos considerados uma ‘janela’ para o aprendizado, por evitar a mecanização e atribuir prazer e significação ao processo de ensino aprendizagem, (COELHO 2000). necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler e descobrir. Tais exercícios devem estar presentes diariamente no cotidiano das crianças.

Segundo Silva (2003), bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Ter contato com os livros desde pequenos, poderá ser um excelente estímulo que resultará em conquistas para toda a vida. Para Bakhtin (1992) a literatura infantil pode transformar o sujeito em um educando ativo, atuante e responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender e intervir no contexto e na sua realidade, e conseqüentemente e modificá-la de acordo com as suas necessidades.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil -RCNEI, (1998, p. 135) nos diz que,

o ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita.

Sendo assim, a literatura infantil é uma ferramenta que estimula o desenvolvimento e o conhecimento da criança e também auxilia no processo de alfabetização, pois nessa importante etapa escolar, a criança precisa estar recebendo estímulos e em pleno desenvolvimento para melhor armazenar as informações e compreendê-las.

A literatura infantil é um importante instrumento a ser utilizado no processo de alfabetização por oferecer à criança a iniciação ao domínio e o conhecimento da leitura e escrita.

O RCNEI, no volume terceiro nos diz que, mesmo que a criança da Educação Infantil, ainda não consiga ler convencionalmente, ela precisa ter contato com os livros, assim ela terá o domínio da leitura de imagens, as quais a estimulará e ampliarão o seu vocabulário, imaginação e conduzirá ao universo da escrita e do conhecimento.

O referencial da Educação Infantil assegura que:

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

Neste sentido, entendemos que a literatura infantil, em suas diversas e variados tipos de histórias, ajuda bastante as crianças em seu processo de desenvolvimento, pois a estimula a pensar, a solucionar problemas, por mais simples que sejam, como o faz de conta nas brincadeiras. Com isso percebemos que o trabalho com a literatura infantil é algo rico e de grande significado.

Todavia, esse recurso por si só não é capaz de ser tão útil assim, é necessário que um personagem muito importante protagonize juntamente com a criança, os momentos de rodas de contos, cantinhos de história coletivas e/ou individuais. O professor é o elo que liga o real do imaginário, à curiosidade à descoberta, o desconhecimento ao conhecimento.

Ao utilizar a literatura em suas aulas o professor oportuniza a seus alunos uma ‘viagem’ a outros lugares e os leva a conhecer novas culturas, costumes e saberes. Os livros também contribuem com a criatividade dos alunos, o que permite que estes libertem sua imaginação.

Parreiras, (2012, p. 108), vai mais além ao conceber o livro para a criança como sendo um brinquedo, por permitir ao autor e ao leitor entrarem na subjetividade. Em suas palavras, “ao escrever, ilustrar a história, tanto o escritor como o ilustrador se subjetivam, se afirmam como sujeito de desejo de sua obra, e embarcam nas lembranças de sua infância”, ou seja, se apropriam da criação. Sendo assim, ao está em contato com a literatura, “o leitor se subjetiva, por construir uma leitura própria por meio da leitura ele irá realizar uma nova leitura e atribuir suas singularidades”.

Deste modo, ao se dispor trabalhar e mediar o contato com livros infantis, de forma leve e lúdica, o professor amplia o contato e conhecimento da diversidade cultural, étnica e religiosa existente na sociedade.

No contexto da sala de aula, a literatura infantil, configura-se um recurso muito importante, pois, permite através das histórias e contos apresentar e abordar assuntos complexos em etapas importantes da infância, com uma linguagem simples e adequada ao imaginário dos pequenos.

Neste sentido, corroboramos com VEIGA, (2017), pois acreditamos que:

O hábito da leitura na infância colabora com o aprendizado, desde a formação das palavras e a estruturação de sentenças, até a memorização de regras ortográficas. Além da apresentação de números, letras, contextos históricos e conhecimentos na área de geografia. Por tudo isso, os livros infantis são ótimos instrumentos na educação de crianças e podem ser utilizados de diversas maneiras em sala de aula. O professor ou professora pode explorar a literatura infantil de diferentes formas: as histórias podem ser trocadas e contadas entre as crianças, encenadas em peças teatrais, transformadas em desenhos e pinturas ou, até mesmo, em outros textos. (VEIGA, 2017).¹

Por fim, por meio das reflexões, descobertas e ponderações realizadas no decorrer desse estudo, podemos afirmar que a literatura infantil abre um leque de possibilidades que contribuem para que a criança desde cedo desenvolva e amplie sua expressão verbal, visual, corporal e artística. Essas atividades quando associadas às atividades em sala de aula, a literatura infantil pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o trabalho do professor e tornando a assimilação dos conteúdos mais acessível e efetiva por parte do aluno.

Em suma reafirmamos que em tempos de uso exagerado de mídias digitais, os quais a rotina diária das crianças está cada vez mais preenchida por aparelhos eletrônicos, cabe à escola, na pessoa do professor, contemplar e proporcionar situações as quais o livro, seja o centro da atenção, do prazer, da curiosidade e da imaginação. Nunca foi tão importante haver boa literatura infantil, em nossas escolas, mesmo que sejam aplicadas de modo remoto, quanto em nossos dias de isolamento social devido a essa pandemia da Covid- 19, afinal, as crianças são atraídas e distraídas por milhares de coisas instantâneas e atraentes que concorrem e disputam o lugar dos livros, no entanto, quando o professor oportuniza o contato com a boa literatura infantil, defende o livro e sua permanência na vida das crianças, pois pequenos leitores serão adultos mais conscientes e amantes da boa literatura, da informação e do conhecimento.

3. METODOLOGIA

Durante o processo de formação acadêmica é necessário percorrer caminhos teóricos-metodológicos para que o pesquisador se aproprie e atribua rigor científico em suas produções acadêmicas. Deste modo, os estudos científicos passam por todo um processo que perpassa por uma metodologia para serem elaborados. Minayo (2002, p. 16) entende por metodologia “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Na concepção do autor, a metodologia é todo o percurso da pesquisa, sua prática, sua técnica,

¹

advinda de uma ideia, ou seja, está ancorada numa problemática que o pesquisador pretende investigar, com objetivo de alcançar resultados concretos.

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa e possui um caráter exploratório, caracterizando-se como um estudo de caso. Segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. O que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, ou seja, é o aspecto subjetivo do objeto de estudo que não é traduzido ou contabilizado em números, nela o pesquisador procura interpretar a situação em que seu objeto de estudo está inserido, e a partir da visão dos sujeitos participantes interpretam os fatos, tomando por base os autores que se relacionam com o objeto de estudo e com os dados obtidos por meio dos instrumentos utilizados, (MINAYO 2002).

Visando responder à pergunta de pesquisa que norteia este estudo, como a literatura Infantil é compreendida e trabalhada pelas professoras da Pré-escola da rede municipal de Educação Infantil de Boqueirão-PB? Buscou-se compreender como está sendo desenvolvido o trabalho com a literatura infantil nas Pré-escolas da rede municipal de Boqueirão –PB.

3.1. LÓCUS DA PESQUISA

Por se tratar de uma pesquisa de campo, focalizamos numa comunidade, que segundo Gil (2002) pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana, podendo ser realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar seu entendimento, explicações e interpretações ao que se refere ao objeto estudado. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias, como afirma (GIL, 2000). Porém diante da atual realidade de distanciamento social não foi possível estar fisicamente no ambiente escolar para participar da rotina escolar diária das participantes.

É importante destacar que a escolha por dois contextos escolares diferentes se deu em virtude da rede municipal está trabalhando em modalidade remota devido a Pandemia por Coronavírus, o que demandou o afastamento de alunos e professores do ambiente escolar. Diante do exposto é compreensível que esta pesquisa tenha se realizado em duas escolas municipais, sendo uma Creche Municipal e uma escola de Ensino Fundamental que possui turmas de Pré-escola.

Diante desta realidade, não foi possível trabalhar apenas com um grupo de professores em específico, pois foi necessário fazer contato e realizar a pesquisa com os participantes que se disponibilizassem a participar, a fim de ter uma amostragem significativa de participantes.

Em relação à Creche Municipal, essa atende uma clientela mais carente, é de pequeno porte e sua capacidade de atendimento é de até 70 crianças nas faixas etárias entre 03 a 05 anos de idade em tempo integral. Esta creche está situada no Bairro das Malvinas.

A segunda instituição é uma escola de Ensino Fundamental, de médio porte com capacidade de atendimento para até 150 alunos por turno. Esta escola possui 3 turmas de Pré-escola com atendimento parcial (turno da manhã). Por estar localizada no Bairro Novo, (bairro próximo ao centro), recebe uma clientela diversificada economicamente falando. Apesar de ambos os contextos pesquisados possuírem características demográficas diferentes, ambas as escolas campo de pesquisa situam-se na cidade de Boqueirão-PB.

3.2. POPULAÇÃO/ SUJEITOS DA PESQUISA

Para efetivar o estudo, contamos com uma amostragem de cinco (5) professoras, sendo 3 da creche municipal, que trabalha com turmas de crianças pequenas 2 a 5 anos, em nível de pré-escola e 3 professoras da pré-escola que trabalham com a faixa etária dos 4 a 5 anos de idade.

Todas as participantes são professoras efetivas da rede municipal de educação, possuem formação em nível superior em pedagogia e têm entre 10 a 27 anos de tempo de serviços prestados. Dentre o grupo apenas uma participante possui habilitação e especialização em educação infantil.

3.3. PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS

Para a realização da coleta dos dados para subsidiar a pesquisa, utilizamos a aplicação de questionário semiestruturado, com perguntas abertas e/ou fechadas. Esse instrumento nos permitiu conhecer melhor e compreender a realidade do cotidiano escolar, os sujeitos envolvidos na pesquisa e nos aprofundar na temática proposta.

De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário é:

uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O referido autor apresenta as seguintes vantagens do uso do questionário como ferramenta para coleta de dados: possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas em locais diferentes, já que o questionário pode ser enviado pelo correio ou através dos canais digitais; implica menores gastos visto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; garante o anonimato das respostas, o que favorece a aceitação por parte dos participantes; permite que os participantes o respondam no momento em que lhes é mais conveniente; o participante não sofre a influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado, (GIL 1999).

Para a elaboração do questionário, tomamos por base, os objetivos seguintes que conduziram e nortearam o resultado dessa pesquisa: avaliar qual a importância as docentes atribuem a presença da literatura infantil no ambiente escolar infantil; verificar com que objetivo e frequência as docentes inserem a literatura infantil em suas práticas pedagógicas; conhecer as metodologias e as estratégias que as docentes utilizam em suas práticas cotidianas a fim de potencializar a formação de crianças leitoras críticas.

Para atender aos objetivos propostos, dimensionamos a pesquisa três etapas:

1ª Etapa:

A princípio, procurou-se a coordenação pedagógica da Educação Infantil, para apresentar a proposta de pesquisa, está por sua vez nos orientou que não seria possível realizar a pesquisa apenas em um contexto escolar e nos passou o contato das professoras para que lhes fizessem o convite e explicasse a proposta de pesquisa. Dentre os dois grupos compostos por 07 professoras, 05 se disponibilizaram a participar, agendamos o encontro para que acontecesse ao término da reunião de planejamento pedagógico que acontecia quinzenalmente de forma presencial.

2ª Etapa:

No dia 14 de julho, conforme combinado, nos encontramos no dia e horário marcado tivemos uma conversa de apresentação, as participantes esclareceram suas dúvidas e a elas foi apresentado o termo de consentimento de participação, foi esclarecido a elas que não era obrigatório que se identificassem nominalmente. Em seguida foi apresentada a proposta de pesquisa, seus objetivos e o instrumento de coleta de dados.

Durante o encontro as participantes dialogavam informalmente entre si, neste momento as observava atentamente, pois esta foi a única oportunidade de ter contato com os sujeitos participantes para conhecer um pouco suas características e ideias.

Em seguida, foi aplicado o questionário com questões fechadas e/ou abertas para professoras que nos permitiram conhecer o campo de pesquisa, sistematizar, e melhor compreender as concepções e ideias dos indivíduos entrevistados e assim, nos aprofundarmos no objeto da pesquisa.

3ª Etapa:

Para efetivação da pesquisa realizamos a interpretação dos dados, a qual nos permitiu analisar, refletir e confrontar os materiais coletados com os materiais teóricos e tirar conclusões sobre a temática em estudo.

Nesta etapa, foram confrontados e analisados os dados coletados por meio das observações e das conversas informais, assim como e principalmente por meio do questionário. Os conhecimentos obtidos através das leituras das literaturas que abordam a temática serviram para embasar e acrescentar na coleta dos dados e análise dos mesmos.

Por meio dos dados coletados fez-se o levantamento das perguntas e respostas, de forma que através do mesmo fosse possível perceber o consenso e as divergências de concepções e ideias. Em seguida, partindo desta relação estabelecida, iniciamos o processo mais específico de análise, buscando refletir sobre o contexto em que tais argumentos foram colocados. Deste modo, por meio dos dados coletados e do contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, foi possível conhecer os sujeitos e os processos interativos o qual nos possibilitou a compreender os elementos problematizados e assim através do embasamento teórico foi possível fundamentar as ideias discutidas. Por se tratar de uma pesquisa de campo, focalizamos numa comunidade, que segundo Gil (2002) pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana, podendo ser realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar seu entendimento, explicações e interpretações ao que se refere ao objeto estudado. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias, como afirma (GIL, 2000). Porém diante da atual realidade de distanciamento social não foi possível está fisicamente no ambiente escolar para participar da rotina escolar diária das participantes.

É importante destacar que a escolha por dois contextos escolares diferentes se deu em virtude da rede municipal está trabalhando em modalidade remota devido a Pandemia por Coronavírus, o que demandou o afastamento de alunos e professores do ambiente escolar. Diante do exposto é compreensível que esta pesquisa tenha se realizado em duas escolas

municipais, sendo uma Creche Municipal e uma escola de Ensino Fundamental que possui turmas de Pré-escola.

Diante desta realidade, não foi possível trabalhar apenas com um grupo de professores em específico, pois foi necessário fazer contato e realizar a pesquisa com os participantes que se disponibilizassem a participar, a fim de ter uma amostragem significativa de participantes.

Em relação à Creche Municipal, essa atende uma clientela mais carente, é de pequeno porte e sua capacidade de atendimento é de até 70 crianças nas faixas etárias entre 03 a 05 anos de idade em tempo integral. Esta creche está situada no Bairro das Malvinas.

A segunda instituição é uma escola de Ensino Fundamental, de médio porte com capacidade de atendimento para até 150 alunos por turno. Esta escola possui 3 turmas de Pré-escola com atendimento parcial (turno da manhã). Por estar localizada no Bairro Novo, (bairro próximo ao centro), recebe uma clientela diversificada economicamente falando. Apesar de ambos os contextos pesquisados possuírem características demográficas diferentes, ambas as escolas campo de pesquisa situam-se na cidade de Boqueirão-PB.

Para efetivar o estudo, contamos com uma amostragem de cinco (5) professoras, sendo 3 da creche municipal, que trabalha com turmas de crianças pequenas 4 a 5 anos, em nível de pré-escola e 2 professoras da pré-escola que trabalham com a faixa etária dos 4 a 5 anos de idade.

Todas as participantes são professoras efetivas da rede municipal de educação, possuem formação em nível superior em pedagogia e têm entre 10 a 27 anos de tempo de serviços prestados. Dentre o grupo apenas uma participante possui habilitação e especialização em educação infantil.

Para a realização da coleta dos dados para subsidiar a pesquisa, utilizamos a aplicação de questionário semiestruturado, com perguntas abertas e/ou fechadas. Esse instrumento nos permitiu conhecer melhor e compreender a realidade do cotidiano escolar, os sujeitos envolvidos na pesquisa e nos aprofundar na temática proposta.

De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário é:

uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O referido autor apresenta as seguintes vantagens do uso do questionário como ferramenta para coleta de dados: possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que

estejam dispersas em locais diferentes, já que o questionário pode ser enviado pelo correio ou através dos canais digitais; implica menores gastos visto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; garante o anonimato das respostas, o que favorece a aceitação por parte dos participantes; permite que os participantes o respondam no momento em que lhes é mais conveniente; o participante não sofre a influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL 1999).

Para a elaboração do questionário, tomamos por base, os objetivos seguintes que conduziram e nortearam o resultado dessa pesquisa: avaliar qual a importância as docentes atribuem a presença da literatura infantil no ambiente escolar infantil; verificar com que objetivo e frequência as docentes inserem a literatura infantil em suas práticas pedagógicas; conhecer as metodologias e as estratégias que as docentes utilizam em suas práticas cotidianas a fim de potencializar a formação de crianças leitoras críticas.

Para atender aos objetivos propostos, dimensionamos a pesquisa três etapas:

1ª Etapa:

A princípio, procurou-se a coordenação pedagógica da Educação Infantil, para apresentar a proposta de pesquisa, está por sua vez nos orientou que não seria possível realizar a pesquisa apenas em um contexto escolar e nos passou o contato das professoras para que lhes fizessem o convite e explicasse a proposta de pesquisa. Dentre os dois grupos compostos por 07 professoras, 05 se disponibilizaram a participar, agendamos o encontro para que acontecesse ao término da reunião de planejamento pedagógico que acontecia quinzenalmente de forma presencial.

2ª Etapa:

No dia 14 de julho, conforme combinado, nos encontramos no dia e horário marcado teve uma conversa de apresentação, as participantes esclareceram suas dúvidas e a elas foi apresentado o termo de consentimento de participação, foi esclarecido a elas que não era obrigatório que se identificassem nominalmente. Em seguida foi apresentada a proposta de pesquisa, seus objetivos e o instrumento de coleta de dados.

Durante o encontro as participantes dialogavam informalmente entre si, neste momento eu as observava atentamente, pois esta foi a única oportunidade de ter contato com os sujeitos para conhecer um pouco suas características e ideias.

Em seguida, foi aplicado o questionário com questões fechadas e/ou abertas para professoras que nos permitiram conhecer o campo de pesquisa, sistematizar, e melhor compreender as concepções e ideias dos indivíduos entrevistados e assim, nos aprofundarmos no objeto da pesquisa.

3ª Etapa:

Para efetivação da pesquisa realizamos a interpretação dos dados, a qual nos permitiu analisar, refletir e confrontar os materiais coletados com os materiais teóricos e tirar conclusões sobre a temática em estudo.

Nesta etapa, foram confrontados e analisados os dados coletados por meio das observações e das conversas informais, assim como e principalmente por meio do questionário. Os conhecimentos obtidos através das leituras das literaturas que abordam a temática serviram para embasar e acrescentar na coleta dos dados e análise dos mesmos.

Por meio dos dados coletados fez-se o levantamento das perguntas e respostas, de forma que através do mesmo fosse possível perceber o consenso e as divergências de concepções e ideias. Em seguida, partindo desta relação estabelecida, iniciamos o processo mais específico de análise, buscando refletir sobre o contexto em que tais argumentos foram colocados. Deste modo, por meio dos dados coletados e do contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, foi possível conhecer os sujeitos e os processos interativos o qual nos possibilitou a compreender os elementos problematizados e assim através do embasamento teórico foi possível fundamentar as ideias discutidas.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

A análise dos dados é considerada uma das fases mais importantes da pesquisa, de acordo com Marconi & Lakatos, (1996) é partir dela que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, podendo ser essa, uma conclusão final ou apenas parcial, deixando margem para realização de pesquisas posteriores. Para a análise desse estudo utilizamos a técnica, análise de conteúdo.

Na concepção de Bardin, (1977, p. 30) a “análise de conteúdo trata de trazer à tona o que está em segundo plano na mensagem que se estuda, buscando outros significados intrínsecos na mensagem”.

A partir de então, os resultados dos dados coletados serão apresentados dentro do foco de cada questão apresentada tendo como suporte a literatura especializada, para uma melhor contextualização do problema investigado e alcance dos objetivos.

4.1. O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE BOQUEIRÃO-PB

Como este estudo envolve uma multiplicidade de interpretações subjetivas, é importante dizer que não tivemos a pretensão de esgotar as discussões acerca da problemática, e sim servir apenas de mais uma fonte de pesquisa na área da literatura e da Educação Infantil.

Visando responder ao objetivo geral o qual delineou este estudo, que foi compreender como está sendo desenvolvido o trabalho com a literatura infantil nas Pré-escolas da rede municipal de Boqueirão-PB, aplicamos um questionário com grupo de cinco docentes da rede municipal de Educação Infantil desta cidade, por meio da apresentação dos resultados obtidos analisamos e discutimos os mesmos a partir dos objetivos específicos os quais fundamentaram esta pesquisa. Com a aplicação do referido questionário, as docentes expuseram seu ponto de vista acerca de como a literatura infantil tem sido trabalhada na pré-escola municipal.

Objetivando responder ao primeiro objetivo específico, através do qual buscamos avaliar qual a importância as docentes atribuem a presença da literatura infantil no ambiente escolar, de forma sintetizada apresentamos um panorama das respostas das professoras (P) referentes às duas primeiras perguntas por meio da tabela 1:

TABELA 01 -

PERGUNTAS	RESPOSTAS				
	P1	P2	P3	P4	P5
Qual sua formação docente?	Graduação Pedagogia	Graduação Pedagogia Especialização em Edu. Infantil.	Graduação Pedagogia	Graduação Pedagogia	Graduação Pedagogia
Realizou curso relacionado à literatura infantil?	Não	Sim PNAIC	Não	Não	Sim PNAIC

Dados fornecidos pelas participantes do estudo por meio de questionário.

Partindo do pressuposto de que a concepção que as entrevistadas iriam apresentar em relação à temática em estudo estaria diretamente relacionada ao grau de conhecimento que possuíam sobre o tema em questão, as questões de número 01, 02, dizem respeito à formação docente e a formação específica em literatura infantil.

De acordo com a tabela 01, percebemos que todas as professoras possuem formação superior em pedagogia. No entanto, no que se refere à formação específica na área da literatura infantil, apenas duas das cinco participantes afirmam ter recebido formação por meio do PNAIC Educação Infantil.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, surge com intuito de colaborar com o alcance da meta do Plano Nacional de Educação -PNE (2014-2024), que é alfabetizar todas as crianças com oito anos de idade, até o fim do 3º ano do Ensino Fundamental. o PNAIC. Tem o propósito de apoiar os professores que atuam no ciclo de alfabetização, a planejarem suas práticas pedagógicas e a usarem de modo intencional e articulado os materiais, como as literaturas infantis, entre outras referências curriculares e pedagógicas ofertadas pelo Ministério da Educação às redes educacionais

No ano 2017, a Educação Infantil passou a participar do Programa. Esta participação tem sido questionada pelos estudiosos da área, pois a entrada da Educação Infantil em um programa voltado para Ensino Fundamental teria a intenção de antecipar o processo de alfabetização e letramento, o que se contrapõe a proposta da educação infantil que é desenvolver o sujeito integralmente. (OLIVA, 2018). no entanto apesar do PNAIC ter por característica principal o processo de alfabetização, este programa trouxe benefícios para a Educação Infantil por trazer por ofertar formação continuada aos professores para que desenvolvam um

importante trabalho com as crianças e as levem a ter contato com o universo letrado desde a pré-escola. é importante ressaltar que os professores que passaram por essa formação apresentaram mais segurança e prazer ao falar sobre sua prática pedagógica e sobre a temática em estudo.

Na questão 03, do questionário aplicado, foi perguntado: Qual sua compreensão referente à literatura infantil? Todas as participantes demonstraram ter conhecimento acerca da temática e percebeu-se uma valorização da literatura infantil, por parte de todas elas, o que se confirma na fala de P5, “a literatura é um mundo repleto de histórias que desperta nas crianças a criatividade e imaginação e permite que elas viajem a diversos lugares, além de desenvolver várias habilidades cognitivas e contribuir no processo de aprendizagem das crianças”.

Na concepção de Corsino; Kramer; Nunes, (2011, p. 79), é importante que a criança tenha contato desde muito pequena com a literatura, “e estabeleçam relações positivas com a linguagem, a leitura e a escrita, e que lhes seja produzido o desejo de aprender a ler e a escrever”. No entanto, às crianças deve ser oportunizado “aprender a gostar de ouvir a leitura, que tenham acesso à literatura, que desejem se tornar leitores”.

Na fala das participantes, vemos que sim, consideram importante que a literatura esteja presente na sala de aula, porém ainda se detém a ideia de que a criança deve ser preparada ainda na etapa inicial, por meio da literatura para os anos seguintes.

P4: “é extremamente importante no ambiente escolar, pois, através da utilização dela podemos proporcionar momentos lúdicos, de aprendizagem significativa e de estímulo à imaginação e a introdução do despertar para o gosto da leitura por parte das crianças.”

Segundo P2:

O contato com a literatura desde bem pequeno, é muito importante, pois esses textos ajudam às crianças no seu desenvolvimento emocional social e cognitivos contribui na sua formação enquanto ser humano esse contato com a leitura no ambiente escolar ajuda bastante as crianças a desenvolver o gosto pela leitura não só na fase infantil, mas para o longo da vida.

Assim como as professoras participantes, Abramovich (1997, p.23) também considera importante contar histórias para as crianças bem pequenas e para as que já sabem ler, pois “quando as crianças ouvem as histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, já que as ouvir pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar”. Sendo assim, a presença da literatura infantil no contexto escolar tem cada vez mais sua importância, principalmente nos dias de hoje, onde as tecnologias oferecem as informações prontamente. O

autor reforça ainda, que “a criança que não tiver a oportunidade de suscitar seu imaginário, poderá no futuro, ser um indivíduo sem criticidade, pouco criativo, sem sensibilidade para compreender a sua própria realidade.” (ABRAMOVICH 1999, p.23).

Referente ao segundo objetivo específico, através do qual se teve o intuito de identificar com que objetivo e frequência as docentes inserem a literatura infantil em suas práticas pedagógicas, obtivemos as seguintes respostas:

Todas as docentes afirmaram que a literatura é inserida semanalmente em suas práticas pedagógicas e que em sala de aula é o momento em que os alunos têm contato com a literatura infantil. De acordo com as professoras, a literatura infantil serve de base para o planejamento das atividades cotidianas.

Como podemos ver, a escola acaba sendo o único ambiente que favorece as crianças a terem contato com a literatura infantil, pois poucas crianças tem oportunidades de ter contato com o universo literário no ambiente familiar. Por esta razão a presença da literatura desde a educação infantil é muito importante, conforme Teberosky e Colomer (2003, p.26) “as crianças às quais se lê frequentemente desenvolvem uma grande sensibilidade para linguagem e para o conteúdo das histórias”.

O fato da literatura estar constantemente presente nas práticas e rotinas da Pré-escola, indica que as professoras valorizam e reconhecem a importância da literatura e que fazem dela uma aliada em seu dia a dia escolar. Além disso, as docentes assumem o papel de incentivadoras da leitura infantil e são na maioria das vezes os sujeitos que geram o primeiro contato das crianças com o livro e com o mundo do letramento.

Assim, fica claro perceber o lugar de destaque que as professoras colocam a literatura infantil, tornando mais acessível o contato com a linguagem oral e escrita, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Ao que se refere ao objetivo pelo qual as docentes optam por inserir a literatura em suas práticas pedagógicas, P1, P3, P4 e P5 afirmam que o principal objetivo é facilitar a transmissão dos conteúdos e facilitar a compreensão e assimilação destes por parte dos alunos.

Já na fala de P2, percebemos que sua concepção se difere das demais colegas ao afirmar: “utilizo diariamente com intuito de apresentar-lhes textos e/ou livros para despertar o interesse e gosto pelo hábito da leitura, para o simples manuseio e acesso aos mesmos. Porém, a literatura também me ajuda muito quando preciso apresentar os conteúdos”.

Na fala dessa participante, percebemos que para além de trabalhar com a literatura a fim de ajudar na transmissão e compreensão de conteúdos a literatura deve ser trabalhada com

intuito de promover e estimular o desenvolvimento infantil de forma integral, pois ela é um instrumento fundamental que contribui para o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e possibilita a criança, desde os primeiros anos de vida desenvolver seu senso crítico como reforça Abramovich (2009) ao afirmar que, “a Literatura também desperta o espírito crítico dos educandos, que buscam analisar, discutir, expressar ideias e opiniões sobre os personagens, enredo da história etc, estimulando a curiosidade, a linguagem e o potencial crítico”.

Ainda falando sobre a leitura e o espírito crítico proporcionado pelas histórias o referido autor afirma:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo se pode mudar de opinião. E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente, o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo (Abramovich, 2009, p 143).

Diante do exposto, fica evidente qual deve ser o lugar da literatura infantil no contexto escolar e que é fundamental que o professor a promova, na rotina da Educação Infantil.

Em relação ao terceiro objetivo, através do qual pretendeu-se conhecer as metodologias e as estratégias que as docentes utilizam em suas práticas cotidianas a fim de potencializar a formação de crianças leitoras críticas, temos:

P1: Inicialmente, faço a escolha da história/livro de acordo com faixa etária das crianças, depois procuro ampliação de recursos lúdicos para narração: aventais, “dedoches”, fantoches, “palitoches,” imagens, tapete para contação, teatro de sombras, entre outros. Por fim, dando sempre oportunidades para as discussões e recontos e manuseio pelas crianças, além de instigar a questionar e vivenciar a história por meio da imaginação e do desenho.

P2: A estratégia é possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando incentivar o processo de leitura e a escrita também a socialização com: realização de leitura de vários tipos de gênero textual na sala de aula. Estimular a imaginação da criança realizando o reconto da história e a ilustração. Praticando ato da leitura proporcionando momentos prazerosos em um cantinho de leitura, variando os textos, a partir disso o vocabulário a imaginação e a criatividade aumenta. Quanto mais Lemos melhores leitores nos tornamos.

P3: Utilizo Contação de histórias com aventais, fantoches, adereços, dramatizações, reconto feito por elas.

P4: Os momentos de Através de contações, de leituras de livros e textos literários, da interpretação das crianças através da oralidade, das ponderações, das reflexões etc.

P5: Apresentando o livro trabalhado, oportunizando a exploração e o manuseio em seguida, realizar a dramatização através de variados recursos como: Painel, fantoches, maletas, vestimentas dos personagens, Luvas decoradas etc..

Os relatos destacados indicam que as professoras se preocupam em traçar estratégias e planejam metodologias diversificadas para apresentar de forma lúdica à literatura às crianças, ao utilizar recursos práticos e atrativos, buscam a inovação na forma de contar e recontar. Por meio da descrição nota-se que utilizam materiais concretos coloridos que exploram o visual e acabam instigando a curiosidade e interesse dos pequenos sobre o enredo das histórias, seu o autor, personagens, entre outros elementos, o que aguça a atenção, olhares e sentimentos dos pequenos.

Falando sobre o trabalho com a literatura infantil, Melo, (2015) enfatiza que um dos pontos norteadores da prática pedagógica com literatura infantil deve ser a preocupação em formar leitores autônomos e críticos. O que não é uma tarefa fácil, pois exige dos professores “um olhar atento e tenaz para as metodologias que devem ser empregadas, bem como para o material a ser utilizado (livros só com textos; livros com textos e imagens; livros só com imagens; livros com recursos audiovisuais, entre outros)”. (MELO, 2015, s/p).

É importante ressaltar que através da ludicidade, a literatura infantil permite voos imaginativos e um despertar da fantasia em qualquer um que se aproxime dela. A imaginação e a fantasia são características inseparáveis e disponíveis à infância.

Por último, perguntamos às professoras colaboradoras deste estudo sobre que opinião e relação teriam com a Festa Literária de Boqueirão (FLIBO), que acontece anualmente na cidade de Boqueirão, e que em paralelo à programação voltada para o público adulto, também realiza a Flibinho, com programação direcionada ao público infantil, onde as escolas que assim desejarem se inscrevem e participam apresentando seus projetos.

As respostas nos mostram que todas as participantes consideram que FLIBO é um evento de grande importância e relevância para a cultura leitora da cidade, porém, apenas 2 afirmaram já terem participado da programação para o público adulto e que também já participam da Flibinho juntamente de seus alunos, seja na plateia ou apresentado projetos.

Apesar das participantes não terem esclarecido a razão pela qual não participam efetivamente desse evento, através das conversas informais e observações indiretas inferimos que há uma falta de interesse ou de estímulo para que as docentes participem mais desse evento literário tão rico o qual os boqueirenses têm o privilégio de ter a sua disposição anualmente.

É importante ressaltar que os eventos literários representam uma excelente oportunidade para que o professor amplie seu olhar e conhecimentos sobre a respeito da literatura, e para além dele mesmo se motivar e relacionar-se com o universo da literatura, poderá transferir e entusiasmar seus educandos, pois a como nos diz, Freire, (2007), a relação que o professor estabelece com aquilo que ele mesmo vivencia refletirá com aquilo que ensina. Sendo assim, é muito importante para o professor que almeja desenvolver em seus alunos gosto pelo universo literário, ele mesmo ter prazer pela leitura, pois somente assim, irá repassar para seus alunos que ler não é só decodificar e entender palavras, é sentir no mundo das letras é ter a capacidade de criar soluções, se formar cidadão e de construir novos caminhos para formação de um mundo melhor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se evidenciou ao longo desta pesquisa, a Literatura Infantil caracteriza-se como sendo um importante instrumento ou meio pelo qual a criança pode desenvolver a imaginação, a emoção e seus sentimentos de forma significativa e prazerosa. É através do contato com os livros que os pequenos leitores buscam novos horizontes e iniciam a construção de uma postura reflexiva, crítica e construtiva do conhecimento e compreensão do mundo à sua volta.

Ao longo da construção deste estudo, foi discutida a importância da presença da Literatura Infantil na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. Por meio da discussão teórica foi possível aprofundar os conhecimentos sobre a historicidade da Literatura para o público infantil e através da literatura especializada refletimos sobre as concepções e ideias dos principais autores, os quais embasaram este estudo e trouxeram a luz, a origem e processo de expansão da literatura infantil no Brasil. Além disso, as reflexões e discussões teóricas nos permitiram também, compreender a importância das obras literárias no contexto educacional infantil.

Este estudo só foi possível de ser realizado graças à colaboração e comprometimento das docentes da rede pública municipal de Educação Infantil da cidade de Boqueirão, que se constituíram como fontes importantes ao compartilharem suas concepções e ideias em relação à literatura infantil.

As vozes dessas professoras nos permitiram verificarmos como está sendo desenvolvido o trabalho com a literatura infantil nas Pré-escolas da rede municipal do referido município, assim como também em específico, identificar com que objetivo e frequência à literatura é inserida nas práticas pedagógicas e nos levou a conhecer as metodologias e as estratégias, interesses e sentidos de se trabalhar com a literatura infantil na pré-escola.

Com relação ao nosso objeto de estudo, pudemos observar através dos dados coletados que os docentes possuem um entendimento significativo sobre a importância da presença da literatura infantil no cotidiano escolar, e, portanto, valorizam e utilizam como pilar para o planejamento pedagógico e atividades cotidianas. No entanto, ainda possuem uma visão restrita em relação aos reais objetivos que devem permear e direcionar o trabalho com as crianças.

Os dados nos mostram que o contato com o universo da leitura ocorre com frequência, porém, o contato por parte da criança com o livro físico é ainda bem limitado, pois as histórias infantis são transmitidas utilizando recursos visuais coloridos, criativos, lúdicos, os quais as crianças os visualizam, sendo assim, nem sempre o livro físico é disponibilizado ou está ao alcance dos pequenos, muitas vezes, acontece o contar histórias por contar, para preencher tempo da rotina ou para transmitir um conteúdo em específico, o que induz as crianças a serem meros ouvintes literários, receptores de informação e não leitoras ativas.

Segundo Coelho (1993), na fase pré-escolar, tudo que acontece possui um significado, e por esta razão é importante que haja o predomínio do uso de livros com imagens, para que a criança estabeleça relação com o mundo da palavra, pois os livros infantis quando bem selecionados se constituem uma inesgotável fonte de conhecimento, fantasia, criatividade, diversão, aprendizado e prazer.

Em contraposição a ideia de se contar histórias prioritariamente com objetivo de transmitir conteúdos moralizar a criança, Santos, (2002), elenca os objetivos e estratégias que professor deve ter ao contar histórias para as crianças: escolher estratégias motivadoras, desenvolver na criança habilidades de linguagem, levá-la a interagir com o meio social e cultural onde vive, assim como compartilhar e sentir prazer na leitura, ser sensibilizada estimulada para a leitura, a fantasia e a imaginação, ser capaz de ler e ouvir e aproximar-se da sua realidade sociocultural.

Uma outra questão a ser refletida é sobre a formação e estímulos que as docentes precisam receber para realizar o trabalho em sala de aula com a literatura infantil.

Diante de tudo que foi exposto no decorrer deste estudo, o que se pode concluir é que o contato com a literatura infantil deve iniciar-se desde os primeiros anos de vida da criança, e portanto, a pré-escola é uma excelente fase e ambiente para que as primeiras experiências escolares com a leitura e a literatura aconteçam.

Todavia, para que essas experiências sejam efetivas e as docentes desenvolvam um trabalho efetivo e satisfatório com intencionalidade pedagógica e literária, a estas é preciso oferecer oportunidades formativas que as permitam se atualizarem quanto às novidades literárias e para que assim as profissionais compreendam a complexidade e dimensão da sua responsabilidade frente ao trabalho com a literatura e exerçam a função de mediadoras do gosto de ler.

Deste modo, compete à escola e ao educador criar um espaço promissor, disponibilizar de bibliotecas com livros diversificados com literaturas apropriadas para a faixa etária da Educação Infantil, buscarem incentivar práticas de leitura significativas e brincantes, cujas atividades escolares oportunizem aos pequenos momentos que os levem à integração e socialização, as descobertas e as aprendizagens.

Sendo assim, desde bem pequenos, nossos meninos e meninas terão condições de vivenciarem experiências pedagógicas e literárias que proporcione cultura, ludicidade, conhecimento, prazer, muita criatividade, um turbilhão de imaginação e encantamento pelo fantástico mundo da literatura infantil.

6. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo-SP: 2005.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosura e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.
- ANGOTTI, Maristela (org). **Educação infantil para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Alínea, 2006.
- ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BECKER, Celia Doris. **História da literatura infantil brasileira**. In: SARAIVA, Juracy Assmann (org.). **Literatura e Alfabetização, do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre, 2001.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 22 ed. Paz e terra, 2007.
- BOAVENTURA, Edvaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas:2007.
- BRASIL, 1996. **Planalto do Governo. Lei de Diretrizes e Bases. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 22/06/2021.
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 17 Maio. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias> Acesso em: 10/07/2021.
- BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvia José (Org.). **Trilhas do Aprendiz. João Pessoa: Universitária/UFPB, v.3, 2010**
- CORSINO, P.; KRAMER, S.; NUNES, M.F.R. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das** Disponível em : <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/42266> Acesso em: 22/07/2021
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo:Paz e Terra, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade?** Caderno de Saúde Pública, v.9, n.3, p.239-262, 1993.

MOYLES, Janet. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVA, Mariana Faria. **A entrada da Educação Infantil no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC: algumas questões para análise**. V CEDUC, 2018. **Parecer e Diretrizes Curriculares Nacionais para educação Infantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf . Acesso em: 22/07/2021.

SANDRONI, Laura. De Lobato à década de 1970. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). 30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998. Scipione 1999.

SANTOS, Ivete Hipólito Pereira. **Literatura infantil na pré-escola: por que e para quê?** Série-estudos. Campo Grande – MS, n, 13, jan./jun, 2002.

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês**. Pátio, São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr.2003.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a Ler e Escrever: Uma Proposta Construtivista. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

VEIGA, Fernanda. **Qual o papel do professor na formação de novos leitores?** Disponível em: <http://leiturinha.com.br/blog/papel-do-professor/> Acesso em: 12/07 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo; Global Ed., 6ª ed. 1987. GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Termo de consentimento livre e esclarecido.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MODALIDADE À DISTÂNCIA

PESQUISA DE TCC - A LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA: COM A PALAVRA, AS PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE BOQUEIRÃO-PB

Prezado(a) Professor(a)

Esta pesquisa é sobre “**A LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA: COM A PALAVRA, AS PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE BOQUEIRÃO-PB**” que está sendo desenvolvida por "Jocélia Lima Macedo Barbosa", estudante do curso de Pedagogia, modalidade a Distância, da Universidade Federal da Paraíba.

O objetivo do estudo é “Verificar como está sendo desenvolvido o trabalho com a literatura infantil nas Pré-escolas da rede municipal de Boqueirão –PB.”.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável: Jocélia Lima Macedo Barbosa - (83) 993087583.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento. (☐) ACEITO (☐) NÃO ACEITO.

APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO

**QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA DA REDE DE
EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL**

PARTE I – O (A) DOCENTE E SUA FORMAÇÃO

1. Qual sua formação docente?

Licenciatura em Pedagogia () Habilitação em Educação Infantil/Pós-graduação ()

Tempo de Serviço _____

2. Realizou curso relacionado à literatura infantil? Sim () Não () Descreva-o.

PARTE II – A LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR

3. Qual sua compreensão referente à literatura infantil?

4. Na sua concepção qual a importância da presença da literatura infantil no ambiente escolar infantil para a formação do leitor literário?

5. Com que objetivo e frequência você insere livros/textos literários em sua prática pedagógica?

6. Em que momento as crianças tem contato com a literatura infantil e como acontece esse contato?

Apenas na sala de aula () ao frequentar a biblioteca da escola () em casa ()

7. Quais são as metodologias e as estratégias que você utiliza em suas praticas cotidianas a fim de potencializar a formação de crianças leitoras críticas?

8. Em sua cidade acontece anualmente a Festa Literária de Boqueirão (FLIBO), em paralelo à programação para os adultos acontece também a Flibinho. Qual sua opinião sobre e relação com esse evento?

Data: ____/____/____.

Identidade:

Assinatura: